



ESTUDOS ESTRATÉGICOS

C Alte (Ref) Antônio Alberto Marinho Nigro

Ao final da 2ª Guerra Mundial, a nuclearização dos arsenais dos Estados Unidos da América (EUA) e da antiga União Soviética (ex-URSS) estabeleceu a bipolaridade no sistema internacional e espalhou-se, pela primeira vez na história da humanidade, o medo da sua autodestruição.

Paralelamente, os temas estratégicos ultrapassaram os limites dos campos diplomáticos e militares. Esses assuntos passaram a ser estudados, sistematicamente, no ambiente acadêmico e nos laboratórios de ideias (*think tanks*) privados, notadamente nos EUA e Reino Unido (UK). Posteriormente pela Europa Ocidental.

O foco dessas questões estava concentrado nas ameaças militares, com ênfase nas estratégias para contrapor-se às ameaças nucleares. Deterrência, Destruição Mútua Assegurada e Dissuasão Nuclear foram conceitos desenvolvidos nos anos 50 e 60 do século XX, como produto das investigações dos Estudos Estratégicos.

Ao fim da Guerra Fria, com o aparecimento das novas ameaças, como o crime organizado transnacional, terrorismo, tráfico de pessoas, riscos ambientais, e crimes financeiros, entre outros, os estudiosos expandiram o foco dos Estudos Estratégicos para a segurança, surgindo os Estudos da Segurança, para contemplar essas novas ameaças em conjunto com as ameaças militares.

Conveniente salientar que após o fim da Guerra Fria houve uma explosão de pesquisas e novas correntes de análise da política internacional. Isto concorreu para o aparecimento de novas teorias para o estudo das Relações Internacionais. Os pesquisadores Barry Buzan,

britânico, e Lene Hansen, dinamarquesa, detalharam esse desenvolvimento no livro *A Evolução dos Estudos de Segurança Internacional*, constante nas referências ao fim do artigo.

Todavia, essa evolução nos Estudos da Segurança Internacional foi concentrada nos EUA e na Europa Ocidental, não levando em conta a percepção dos países liberados do colonialismo e da periferia do mundo ocidental desenvolvido, espalhados pela África, Ásia e América Latina. Essa questão levou ao estabelecimento de uma teoria pós-colonialista das Relações Internacionais. Um dos seus expoentes é o pesquisador indiano Amitav Acharya ao sugerir uma linha de pesquisa contemplando o Sul Global: a corrente de pensamento intitulada de Relações Internacionais Globais.

No Brasil, o tema passou a ser abordado fora do segmento militar e diplomático a partir do início do século XXI. A questão foi inicialmente abordada pelo Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense, na área da Ciência Política sob a liderança do Professor Dr. Eurico de Lima Figueiredo.

O objeto de investigação dos Estudos Estratégicos é o complexo defesa nacional/segurança internacional, segundo o Prof. Figueiredo. Ainda mais, “os Estudos Estratégicos são conceituados como uma área de conhecimento científico por constituírem um conjunto de conhecimentos inter-relacionados; um saber coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação; e que tem como propósito o ensino, a pesquisa e aplicações práticas da área de conhecimento que se pretende identificar”. (Figueiredo, 2015)

E prossegue aquele Professor:

“Os Estudos Estratégicos se constituem em área de conhecimento próprio não só porque é identificável a natureza do objeto, como também porque o conjunto de saberes que a tal natureza corresponde permite identificar suas temáticas próprias tendo em vista os fins de ensino, pesquisas e aplicações práticas”.

Assim, os Estudos Estratégicos foram reconhecidos como uma área de conhecimento científico pelo Ministério da Educação (MEC). O Núcleo de Estudos Estratégicos da UFF assumiu a categoria de Instituto e possui um Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos com cursos de Mestrado e Doutorado.

Em complemento, os pesquisadores Baylys e Wirtz (2013, p. 13-14) apresentam uma percepção das relações entre a Ciência Política, as Relações Internacionais, os Estudos de Segurança e os Estudos Estratégicos, entendimento este compartilhado por pesquisadores brasileiros.



Fonte: Baylys e Wirtz, 2013.

Adicionalmente, o conjunto de conhecimentos inter-relacionados compreende uma riqueza temática, evidenciada nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Temas relacionados à Defesa Nacional		
Ameaças (novas e tradicionais)	Estratégias Militares	Recrutamento nas Forças Armadas
Antropologia Militar	Estratégia Nacional de Defesa	Relações militares versus militares
Aprestamento Militar	Estudos Aeroespaciais	Revolução Civil
Aquisição de material militar	Estudos Marítimos	Revolução nos assuntos militares
Atividades subsidiárias das Forças Armadas	Forças Armadas e Sociedade	Políticas de Defesa
Cerceamento tecnológico militar	Indústria da Defesa	Teoria e análise dos assuntos de Defesa
Ciências Militares	Infraestrutura de Defesa	Teoria Política dos Estudos Estratégico (viés "Defesa")
Ciência, Tecnologia e Inovação para fins militares	Instituições e Organizações Militares	Segurança Nacional (relacionada à Segurança Internacional)
Cultura de Defesa	Inteligência	Segurança Pública (relacionada à Segurança Nacional)
Cultura Militar	História Militar	Serviço Social Militar
Cultura Estratégica	Gênero e Forças Armadas	Sistemas de comando, controle, comunicações, computação e inteligência
Defesa Nacional	Logística Militar	Sociologia Militar
Defesa Civil	Mobilização Nacional	
Diplomacia Militar	Pesquisa e Desenvolvimento voltados para a indústria de Defesa	
Dissuasão	Planejamento Estratégico	
Doutrina Militar	Pensamento Estratégico	
Economia de Defesa	Polemologia	
Educação e Ensino Militares	Psicologia Militar	

Quadro 2 - Temas relacionados à Segurança Internacional

Ameaças e novas ameaças	Estudos Estratégicos e Relações internacionais	Organizações internacionais e regionais de segurança e defesa
Cenários regionais de Segurança e Defesa	Geopolítica	Operações de paz
Cerceamento tecnológico em Defesa e Segurança	Geoestratégia	Segurança Internacional
Contrabando de armas	Guerra (*)	Pirataria
Cultura Estratégica	Missões de Paz	Políticas de Segurança Internacional
Direito Humanitário	Mobilização	Teoria e análise dos assuntos de Segurança
Direito Internacional dos conflitos armados	Narcotráfico	Teoria Política dos Estudos Estratégicos (viés "Segurança")
Economia Política dos Estudos Estratégicos	Novas conflitualidades	Terrorismo e Contraterrorismo (**)
	Mercenários e empresas militares privadas	

(*) Guerra Assimétrica, Guerra Cibernética, Guerras de diferentes gerações, Guerras em diferentes dimensões, Guerra Civil, Guerra Espacial, Guerra Interestatal, Guerra de Guerrilha, Guerra Irregular, Guerra Marítima, Guerra Nuclear, Guerra Psicológica, Guerra Submarina, Guerra Terrestre, Jogos de Guerra.

(**) Terrorismo Ambiental, Terrorismo Biológico, Terrorismo Cibernético, Terrorismo Nuclear. Fonte: (Figueiredo, 2015, p 113).

Atualmente, a área de conhecimento dos Estudos Estratégicos está institucionalizada e difundida por universidades e nas escolas de altos estudos militares - Escola Superior de Guerra, Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica e Escola de Guerra Naval – onde civis e militares compartilham as complexas interações entre a Defesa Nacional e a Segurança Internacional, em Programas de Pós-Graduação credenciados pelo Ministério da Educação. ■

Referências:

- ACHARYA, Amitav (2014). Global International Relations (IR) and Regional Worlds: A New Agenda for International Studies. *International Studies Quarterly*, Volume 58, Issue 4, p 947-659.
- BAYLYS, John; WIRTZ, James J.; GRAY, Colin S. Strategy in the Contemporary World. Oxford, Oxford University Press, 2013 (fourth edition).
- BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. A Evolução dos Estudos de Segurança Internacional. São Paulo: Unesp, 2012.
- FIGUEIREDO, Eurico de Lima. Estudos Estratégicos (2015). Estudos Estratégicos como Área de Conhecimento Científico. *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, vol 2, n.2, p. 21-28.